

COMO SOLTAR PIPA DE FORMA SEGURA?

Autores: JACOMASSI, L.S.; PAULA, F.P; KAKEHASI, F.M. ; MENDONÇA, M.L.

A chegada do inverno já anuncia para muitas crianças e adolescentes uma estação de muitos ventos, propícia para um dos melhores passatempos das férias: soltar pipa! Esta é uma atividade de lazer muito popular no Brasil e em diversos países do mundo. Entretanto, para que a brincadeira não se torne um pesadelo é preciso estar atento aos riscos associados a esta prática tais como quedas, atropelamentos, acidentes envolvendo a rede elétrica e lesões graves decorrentes do uso de cerol.

No que diz respeito às quedas, estudos¹ mostram que estas ocorrem devido à prática de utilizar as lajes das casas para soltar pipas. Nesta atividade a atenção da criança/adolescente está voltada para o céu e requer, ao mesmo tempo, deslocamento em uma área restrita. Como grande parte destes espaços não possuem grades de proteção, as quedas são um risco iminente. Quedas de lajes representam um grande impacto na saúde de crianças e adolescentes, uma vez que levam a lesões graves (79,3% dos casos trauma múltiplo e traumatismo craniano)¹. Outro agravante é o fato das lajes estarem quase sempre próximas à fiação elétrica e, portanto, além do risco de queda, existe o risco de queimaduras graves decorrentes de choques.

A atenção voltada exclusivamente para o céu, associada à prática de correr atrás de pipas que caem do alto quando são cortadas por outras que utilizam linhas com cerol, também aumenta o risco das crianças e adolescentes sofrerem atropelamentos ao não observarem a circulação de veículos.

Contudo, um dos maiores riscos advindos da prática de soltar pipas refere-se ao uso do cerol. Este é uma mistura de cola e vidro moído preparada artesanalmente e adicionada às linhas das pipas, afim de torná-las mais resistente e capazes de cortar as linhas de outras pipas, numa brincadeira conhecida como batalha de pipas. O controle do uso deste artifício é dificultado por ser um produto de fabricação caseiro e baixo custo, soma-se a isto a existência de linhas “industrializadas” mais sofisticadas e com um poder de corte muito maior que o das linhas de fabricação caseira, sendo a mais conhecida a “linha chilena”, fabricada com o acréscimo de produtos químicos (óxido de alumínio e óxido de silício).

Um estudo² realizado na Unidade de Emergência do Hospital João XXIII-FHEMIG, no período de 2005 à 2009 revelou que os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos por este tipo de injúria (94%), o que se justifica pelo hábito de soltar pipas se mais difundido entre os meninos. As lesões mais

¹ RUDELLI, Bruno Alves; SILVA, Marcelo Valério Alabarce; AKKAI, Miguel; SANTILI, Claudio. **Accidents due to falls from roof slabs**. São Paulo Med J. 2013; 131(3):153-7

² LADEIRA, Roberto Marini et al. **Epidemiologia dos acidentes provocados por linhas com cerol: estudo de vítimas atendidas em hospital de trauma em Belo Horizonte, Brasil**. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2012, vol.15, n.2, pp.407-414. ISSN 1415-790X.

frequentes acometem o próprio usuário do cerol ao confeccionar a linha ou soltar a pipa, sendo assim a região mais cometida são os dedos das mãos e outras áreas dos membros superiores.

Entretanto pessoas que não estão próximas a quem está empinando pipas também podem ser atingidas, como por exemplo, pedestres, ciclistas e motociclistas. Nestes últimos as lesões costumam ocorrer principalmente na região cervical por ser uma área desprotegida e a velocidade de deslocamento faz com que a gravidade destes acidentes seja maior com casos inclusive de óbito. Para prevenir estas lesões principalmente em motociclistas, já existem disponíveis no mercado um dispositivo de proteção composto por hastes metálicas com um gancho em sua extremidade, instaladas no guidão das motocicletas, o que, no caso de contato com a linha de cerol, impede que o condutor seja atingido.

Outro passo importante para diminuir a ocorrência destas lesões é a existência de legislações específicas³ que proíbem a utilização do cerol e linha chilena. No entanto, as ações de fiscalização ainda são falhas, o que pode explicar a persistência da ocorrência de ferimentos por cortes envolvendo a prática de soltar pipas.

Portanto, para soltar pipa de forma prazerosa e segura seguem algumas dicas abaixo:

- Procure solta pipas em lugares abertos, longe de áreas de trânsito e da rede elétrica.
- Pais e/ou responsáveis devem estar atentos ao uso de lajes para a prática desta brincadeira, supervisionando as crianças em áreas com proteção e nunca deixando-as sozinhas.
- Nunca utilize linhas chilenas ou linhas com cerol.
- Não corra atrás de pipas olhando exclusivamente para o céu. Esteja atento ao trânsito à sua volta.

REFERÊNCIAS:

Belo Horizonte - LEI Nº 8. 563, de 13 de maio de 2003, Dispõe sobre a proibição de utilizar cerol em linhas para empinar pipa. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte, 14 de maio de 2003.

LADEIRA, Roberto Marini et al. **Epidemiologia dos acidentes provocados por linhas com cerol: estudo de vítimas atendidas em hospital de trauma em Belo Horizonte, Brasil.** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2012, vol.15, n.2, pp.407-414. ISSN 1415-790X.

RUDELLI, Bruno Alves; SILVA, Marcelo Valério Alabarce; AKKAI, Miguel; SANTILI, Claudio. **Accidents due to falls from roof slabs.** *São Paulo Med J.* 2013; 131(3):153-7

³ Belo Horizonte - LEI Nº 8. 563, de 13 de maio de 2003, Dispõe sobre a proibição de utilizar cerol em linhas para empinar pipa. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte, 14 de maio de 2003.